



PASSOS DIÁRIOS

#peregrinopelocoração



SANTUÁRIO DE FÁTIMA
SHRINE OF FATIMA



4.

Desejar o céu,
com o Francisco

Neste maio, Fátima lança-te o desafio de uma peregrinação mais essencial: o caminho é interior e poderá levar-te muito longe dentro de ti mesmo, ao encontro do santuário do teu íntimo onde Deus está presente para ti. Fazer-te peregrino pelo coração é procurares viver interiormente o que a experiência da peregrinação suscita e realiza. Fátima chama-te. Mesmo não podendo, neste maio, vir ao Santuário, faz connosco esta peregrinação interior, cada dia. E cada noite, coloca uma vela acesa à tua janela.

Visitando a narrativa que Lúcia faz da aparição de maio, descobriremos quanto Deus respeita a liberdade do homem e qual o processo que escolhe para se lhe dar a conhecer. Hoje, experimenta o desejo do céu, com o Francisco.

Neste maio, Fátima convida-te a seres peregrino pelo coração. Hoje, experimenta o desejo do céu, com o Francisco.

Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos. Peço-Vos perdão para os que não creem, não adoram, não esperam e não Vos amam.

Fátima continua, este maio, a lançar-te o desafio de uma peregrinação interior. Convida-te a fazeres-te peregrino pelo coração. Só se percorreres o caminho do teu próprio coração em atitude de peregrino, isto é, se te puseres silenciosamente à escuta, poderás ouvir nele o mais humano dos anseios: a eternidade. Se não o fizeres, o teu coração hipoteca-te ao tempo que passa e dificilmente escapas a viveres como seu escravo. Recolhe-te ao teu coração.

No silêncio, escuta esta interrogação: esgotas-te sofregamente nas ocupações e preocupações do quotidiano como se valesse o que resulta das tuas ocupações e preocupações? Ou cultivas no teu coração o desejo de outra vida além desta vida?

Vales muito mais, infinitamente mais do que tudo o que consigas realizar, alcançar ou conquistar.

Mas só se te fizeres peregrino pelo coração, atravessando-o com a liberdade crítica que te consinta identificares as vozes que nele se chocam, poderás chegar a descobrir essa voz mais íntima, mais serena, mais suave,

que te murmura que vives atravessando a terra mas que o teu destino é o céu.

Pensas no céu? Desejas o céu? Tens vontade do céu? Ou nem pões a questão porque evitas de tal modo pensar na morte que não consegues pensar no que se lhe segue?

Recorda o início do diálogo entre a Senhora mais brilhante que o sol e os pastorinhos, como conta a Lúcia nas suas Memórias:



Nossa Senhora disse-nos:

- Não tenhais medo! Eu não vos faço mal!
- De onde é Vossemecê? - lhe perguntei.
- Sou do Céu.
- E eu também vou para o Céu? - perguntou a Lúcia.
- Sim, vais.
- E a Jacinta?
- Também.
- E o Francisco?
- Também, mas tem que rezar muitos terços.»

Ao pequeno Francisco, é dito que para ir para o céu, tem que rezar muitos terços. Não é porque é rapaz, nem se trata de uma penitência. Antes, é a indicação de qual o caminho a seguir para crescer na intimidade com Deus, de acordo com o seu modo de ser silencioso e contemplativo, até atingir no céu a realização plena da sua humanidade, na visão do rosto de Deus. É o primeiro passo para cumprir o seu modo próprio de ser santo. Não há santos iguais, modos iguais de chegar ao céu. Cada um é santo segundo si mesmo. Ouve o que diz a Lúcia:



Contámos ao Francisco, que não ouvia, tudo quanto Nossa Senhora tinha dito. E ele, manifestando o contentamento que sentia, na promessa de ir para o Céu, cruzando as mãos sobre o peito, dizia:

- Ó minha Nossa Senhora, terços, rezo todos quantos Vós quiserdes.

E, desde aí, tomou o costume de se afastar de nós, como que passeando; e se chamava por ele e lhe perguntava

que andava a fazer, levantava o braço e mostrava-me o terço.»

Crescendo na intimidade de Deus, o Francisco progride no seu modo de oração: é uma vida em crescimento para o céu. Voltemos às Memórias de Lúcia:

« Não poucas vezes o íamos surpreender, de trás duma parede ou dum silvado, de joelhos, a rezar ou a pensar, como ele dizia, em Nosso Senhor triste por causa de tantos pecados. Se lhe perguntava:

- Francisco, por que não me dizes para rezar contigo e mais a Jacinta?
- Gosto mais – respondia – de rezar sozinho, para pensar e consolar a Nosso Senhor que está tão triste.»

Escuta o que conta a Lúcia sobre os últimos dias de Francisco, animado pela certeza de ir para o céu:

« Nas vésperas de morrer, disse-me:

- Olha: estou muito mal; já me falta pouco para ir para o Céu. Decerto, no Céu, vou ter muitas saudades tuas! Quem dera que Nossa Senhora te levasse também para lá breve!
- Não tens, não. Imagine-se! Ao pé de Nosso Senhor e de Nossa Senhora que são tão bons!
- Pois é! Se calhar, nem me lembro.

Já de noite, despedi-me dele.

- Francisco, adeus! Se fores para o Céu esta noite, não te esqueças lá de mim, ouviste?
- Não te esqueço, não; fica descansada.

E agarrando-me a mão direita, apertou-me com força, por um bom bocado, olhando para mim com as lágrimas nos olhos.

- Queres mais alguma coisa? – lhe perguntei, com as lágrimas a correr-me também já pelas faces.
- Não – me respondeu com voz sumida.

Como a cena se estava a tornar demasiado comovedora, minha tia mandou-me sair do quarto.
– Então adeus, Francisco! Até ao Céu!
– Adeus, até ao Céu!...
E o Céu aproximava-se. Para lá voou no dia seguinte, nos braços da Mãe celeste.»

Em vários momentos ao longo dos Evangelhos, aparecem pessoas que se abeiram de Jesus para darem voz ao desejo de eternidade que vive no coração do homem. São vários os que lhe perguntam: “que hei de fazer para alcançar a vida eterna?” A resposta mais marcante, que deu forma a dois mil anos de civilização, é a que dá a um doutor da lei: para além de lhe recomendar o cumprimento dos mandamentos, conta-lhe a parábola do bom samaritano, que torna cada homem o próximo do cada outro homem.

São Mateus transmite-nos a advertência de Jesus sobre o risco de fazermos a opção de absolutizarmos a vida terrena | Mt 6,19-21:



¹⁹Não acumuleis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem os corroem e os ladrões arrombam os muros, a fim de os roubar. ²⁰Acumulai tesouros no Céu, onde a traça e a ferrugem não corroem e onde os ladrões não arrombam nem furtam. ²¹Pois, onde estiver o teu tesouro, aí estará também o teu coração.»

Se estás disposto, neste maio, a assumir-te mesmo peregrino pelo coração, descobrirás no fundo de ti o desejo do céu, de ver o rosto de Deus no dia além dos dias. Confirmarás a certeza de que a casa do Pai é o horizonte último da tua peregrinação sobre a terra e compreenderás a justa proporção e o significado das coisas da terra. E até a morte te mostrará uma outra face, luminosa e pacificante.



Meu Deus, és o habitante íntimo do meu coração
e chamas-me a abrir este maio fechado, a tornar-me peregrino
pelo coração
para aí me encontrar contigo.
Contemplo silenciosamente a vida e a morte do pequeno
Francisco
que atravessou a terra a desejar o céu para ver o teu rosto e
consolar o teu coração.
Que bela a liberdade e a retidão sem apegos com que viveu na
terra!
E que bela a intimidade em que cresceu contigo para a vida
eterna!
E que bela a paz, a confiança, a plena humanidade com que
morreu!
Escuta a minha voz maravilhada, penitente e, em segredo,
sedenta de eternidade.
Perdoa-me por me enganar e colocar o meu coração nos
tesouros do mundo
por inverter as prioridades da vida, como a crise presente
denuncia:
submeto-me ao que é efémero e não reconheço valor ao que é
eterno.
Acende no meu peito, como no de São Francisco Marto, o
desejo do céu
e a vontade de o escrever sobre a terra, como o bom
samaritano da parábola.
Sou peregrino pelo coração, como o Francisco, desejo chegar a
ver o teu rosto no céu.
Quero peregrinar pelo coração
até ao coração da tua mãe, minha mãe, Nossa Senhora do
Rosário de Fátima.
No seu coração, és tu que esperas o meu coração
e, neste maio longe da capelinha
faço-me peregrino pelo coração: pelo meu coração irei
e no coração imaculado da Mãe ouvirei o bater misericordioso
do teu coração. Ámen.

Ave Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco, bendita sois vós
entre as mulheres e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus.

Santa Maria, Mãe de Deus, rogai por nós pecadores, agora e na hora da nossa morte. Amém.

Mãe do céu, está atenta à voz das súplicas do mundo em tribulação. Atende o grito dos pobres e dos doentes, dá conforto e esperança a todos os que sofrem, dá força e compaixão a todos os que cuidam e trabalham. Dá a paz ao mundo. No teu imaculado coração, sê, para todos os teus filhos, refúgio e caminho para Deus.

Nossa Senhora do Rosário de Fátima, rogai por nós.

São Francisco e Santa Jacinta Marto, rogai por nós.

Na tua janela, esta noite, coloca de novo uma vela acesa, que seja um sinal de que em tua casa mora um peregrino de Fátima pelo coração. Nossa Senhora vela por ti ao longo do caminho. Guarda no teu coração o desejo do céu. Até amanhã.